

Apresentação da seção temática

Este número da **Revista FAROL** reúne em sua Seção Temática oito artigos selecionados a partir da convocatória lançada com o título **Estudos Interartes: mediações entre sistemas naturais e culturais**. Os textos tratam do campo ampliado em que se desdobram relações poéticas e estéticas intrínsecas à cooperação entre diversos arranjos de complexidades por meio de máquinas algorítmicas. No conjunto, os autores trazem reflexões sobre aspectos práticos e teóricos da ampla conectividade e do hibridismo de fenômenos integrados sob o impulso do paradigma informacional e da digitalização.

A produção de obras de arte baseadas em funções biológicas e bioquímicas é abordada por Artur Cabral Reis e Suzete Venturelli, em reflexão sobre processos criativos que envolvem máquinas computacionais e plantas. Em perspectiva ligada à ciência molecular, Clarissa Ribeiro propõe a exploração de noções cibernéticas em obra estruturada em torno da reciprocidade entre partículas olfativas, sistema digestivo humano e consciência.

A experiência imersiva e a performance do corpo humano em contato com tecnologias de virtualidade é assunto da pesquisa apresentada por Carolina Dias de Almeida Berger. Por sua vez, Yara Guasque adota questões da teoria crítica decolonial para tecer uma revisão das poéticas de tele-performance experimentadas no Brasil na virada da década de 1990 para os anos 2000, dentro do projeto Perforum.

A relação da performance com a virtualização espacial é ainda comentada por Michele Augusto, em texto sobre projeto envolvendo fotografia, patrimônio cultural e manipulação manual e digital da imagem. Por sua vez, Raul Dotto Rosa reflete sobre a alteração da experiência sensorial em uma sala expositiva, a partir de uma instalação com elementos de variação visual, sonora e tátil.

O conceito de emergência em sistemas complexos é relacionado ao campo da arte sonora por Ianni Luna, em abordagem sobre problemas de autoria e colaboração entre o agenciamento humano e não humano. Por fim, Natasha Marzliak comenta a criação de ambientes virtuais na obra de André Parente, com base na montagem de dispositivos audiovisuais pré- e pós-cinematográficos.

Daniel Hora

Professor Adjunto do Departamento de Artes Visuais, da Universidade Federal do Espírito Santo e colaborador do Programa de Pós-Graduação em Artes da mesma universidade. Um dos líderes do grupo de pesquisa Fresta: imagens técnicas e dispositivos errantes (Ufes). Faz parte dos grupos de pesquisa Curadoria e Arte Contemporânea (Ufes) e AMBIENTE 33 - Espacialidades, Comunicação, Estética e Tecnologias (UnB). Subcoordenador do projeto de extensão Processos de Criação em Curadoria (Ufes).